



ola@grandesite.com.br

## **CORPO E FEMINILIDADE: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES TRANS SOBRE O PAPEL DA ROUPA EM EXPERIÊNCIAS IDENTIDADE**

*Body and Femininity: Trans Women's Perception of the Role of Clothing in Identity Experiences.*

Sousa, Azzy Melo de; Graduanda; Universidade Federal do Ceará, azzymelo280@gmail.com<sup>1</sup>

Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Doutora; Universidade Federal do Ceará, franciscamendes@ufc.br<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar como as roupas influenciam as experiências de identidade de mulheres que recebem apoio do Centro de Referência LGBT+ - Thina Rodrigues em Fortaleza. Através de pesquisas qualitativas e entrevistas semi-estruturadas, explora-se o papel das roupas na compreensão do corpo, gênero e identidade. Conceitos como gênero, papéis sociais e experiências transgênero são abordados para compreender os desafios enfrentados por indivíduos transgênero em sua busca por autenticidade e aceitação. Os resultados destacam o impacto das reações sociais às roupas na percepção da identidade de gênero e nas experiências gerais de identidade.

**Palavras chave:** Corpo; Identidade; Roupas; Feminilidade.

**Abstract:** his study aims to analyze how clothing influences the identity experiences of women who receive support from the Centro de Referência LGBT+ - Thina Rodrigues in Fortaleza. Through qualitative research and semi-structured interviews, the role of clothing in understanding body, gender, and identity is explored. Concepts such as gender, social roles, and transgender experiences are addressed to understand the challenges faced by transgender individuals in their pursuit of authenticity and acceptance. The results highlight the impact of

---

<sup>1</sup> Técnica em Química pela EEEP Eusébio de Queiroz. Graduanda em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Estudante do curso de inglês Núcleo de Línguas na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi bolsista do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) pela Escola de Integração de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (EIDEIA) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Programa de Educação Tutorial - PET Moda (UFC) em que desenvolve pesquisas sobre moda, cultura, gênero, identidade e semiótica.

<sup>2</sup> Graduada em História pela Faculdade de Filosofia D.Aureliano Matos-FAFIDAM/UECE (2000). Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará/UFC (Agosto/2004), onde também concluiu o Doutorado em 2009. Professora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde desenvolve pesquisas e orienta trabalhos na área de história da moda, da indumentária, memória, trajetórias, narrativas, comportamento e consumo, entre outros. Atualmente, também é tutora do Programa PET Moda UFC.

social reactions to clothing on the perception of gender identity and overall identity experiences.

**Keywords:** Body; Identity; Clothing; Femininity.

### Introdução

A construção dos significados sociais a partir do gênero tem se modificado ao longo dos anos, especialmente quando consideramos as experiências individuais. Dessa maneira, são construídos em uma dimensão macro, histórica, social e cultural, que envolve a subjetividade e a sociabilidade (CARNEIRO, 2019). Nesta perspectiva, ocorrem tanto efeitos corporais quanto discursivos que vão além de "estereótipos" de gênero, para Butler (1999) o gênero, enquanto categoria, se manifesta concretamente na prática e na experiência, sendo concretizado por meio de repetições que envolvem interpretações do masculino e do feminino em um jogo complexo e muitas vezes contraditório, em conformidade com as normas.

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de analisar o papel da roupa nas situações de violência de gênero, relacionando as discussões sobre transexualidade e os processos identitários de pessoas trans e travestis que são acompanhadas pelo Centro Estadual de Referência LGBT+<sup>3</sup> - Thina Rodrigues, em Fortaleza. O objetivo geral deste trabalho é compreender como as pessoas trans assistidas pelo Centro percebem o papel da roupa em experiências de identidade.

Ao explorarmos os conceitos de gênero, identidade, moda, adquirimos uma compreensão das novas formas de significado e, mais importante, destacamos uma temática desafiadora para os padrões estabelecidos e os valores culturalmente arraigados. Lima (2011) investiga os papéis de homem/masculino e mulher/feminino, os quais são construções sociais,

---

<sup>3</sup> O Centro Thina Rodrigues acolhe e presta assistência humanizada às pessoas LGBTI+ em situação de vulnerabilidade social ou vítimas de violência relacionada à LGBTfobia. De acordo com Nascimento (2022), o Centro Thina Rodrigues foi inaugurado em 18 de outubro de 2021 como o primeiro órgão do Governo do Estado do Ceará dedicado ao atendimento específico da população LGBT em situações de violência e discriminação, com o objetivo de proteger e promover seus direitos.

examinando como esses significados sociais têm sido atribuídos ao sexo em diferentes sociedades ao longo da história.

Para a realização do estudo, foram levantadas bibliografias acerca do papel do gênero na sociedade atual, apoiado nas discussões de identidade. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos utiliza a pesquisa qualitativa pois foi desenvolvida a partir da interação entre a pesquisadora e membros das situações investigadas, que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (KAUARK, 2010, p.26). A pesquisa envolveu a análise e interpretação do conteúdo de três entrevistas gravadas no dia 02 de junho de 2023, com Brianna Freitas (Mulher trans, 21 anos) Kelly de Sousa (Mulher Trans, 21 anos e Luana (Mulher Trans, 32 anos) e. Após a realização, as falas foram transcritas e interpretadas visando identificar as percepções de violência relacionadas às roupas e sua conexão com questões de gênero e construção identitária.

### **A construção de identidades transexuais**

No contexto da discussão sobre transgeneridade e formação de identidade, devemos entender as concepções de gênero como uma construção sociocultural. A análise, utilizando uma perspectiva semiótica, revela que o gênero pode ser compreendido como um sistema de representação que atribui uma ampla gama de significados aos indivíduos dentro de uma sociedade específica. Esses significados abrangem aspectos como identidade, valor, prestígio, posição de parentesco e status na hierarquia social (DE LAURETIS, 1994, p. 212).

A identidade social está relacionada aos grupos sociais e é formada coletivamente. Ela emerge por meio dos processos de identificação e negação dos indivíduos, que se unem com base em semelhanças percebidas (MACHADO, 2003). Essa construção identitária ocorre através das interações sociais, dos fluxos e das trocas entre os indivíduos, nos quais buscam identificar elementos que lhes interessam e, ao mesmo tempo, rejeitar outros aspectos. Dessa forma, ocorre a formação de uma unidade individual e subjetiva de identidade (MACHADO, 2003).

Conforme observado por Wagner (2010), cada construção de sentido e, conseqüentemente, cada vivência e compreensão, constituem uma forma de criação, exigindo uma estrutura de troca comunicativa baseada em convenções compartilhadas, a fim de adquirirem significância. Em outras palavras, para nos referirmos a outros indivíduos e ao conjunto de significados que partilhamos com eles, é necessário que comuniquemos o que realizamos, expressemos e experimentamos.

Conforme descrito por Porcino, Coelho e Oliveira (2018), a reafirmação da identidade transgênero<sup>4</sup> e/ou travesti<sup>5</sup> proporciona uma nova maneira de expressão e reconhecimento para aqueles que se autodeclaram dessa forma. Dessa forma, considera-se o contexto cultural em que os indivíduos estão inseridos, pois a concepção de "autenticidade" é construída por meio de discursos e práticas, como gestos, vestimentas e comportamentos, visando "reconstruir" e estabilizar tais identidades, as quais conferem sentido às performances corporais.

Ao abordar as experiências transexuais, busca-se promover uma maior compreensão entre as pessoas no âmbito social, de forma a conscientizá-las sobre as atitudes e práticas adequadas para evitar preconceitos e violências. Lôbo (2017) busca compreender a formação e afirmação de identidades construídas socialmente, focando nos valores tradicionais atribuídos à masculinidade e na influência da heteronormatividade compulsória. Além disso, destaca a importância do reconhecimento e compreensão das diferenças como elementos para a transformação social.

---

<sup>4</sup> O termo genérico que descreve uma pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer é "pessoa não cisgênero". É importante evitar o uso desse termo isoladamente, pois pode ser considerado ofensivo para pessoas transexuais. Isso ocorre porque a não identificação com o gênero atribuído ao nascimento é apenas uma das características de ser transexual, entre outras, e não a única. É essencial reconhecer a diversidade de identidades de gênero e utilizar terminologia inclusiva e respeitosa ao discutir sobre pessoas não cisgênero (DE JESUS, 2012).

<sup>5</sup> Uma pessoa que vivencia papéis de gênero feminino, mas não se identifica como homem ou mulher e entende-se como integrante de um terceiro gênero ou de um não-gênero, é apropriado referir-se a ela sempre no feminino, utilizando o artigo "a" como forma respeitosa de tratamento (DE JESUS, 2012).

## Corpo e Expressão do Feminino

O imaginário dos corpos femininos e as expressões de feminilidade podem variar de acordo com a cultura, época e contexto social em que se insere. De acordo com Fraga (2011, p. 63), o corpo é objeto de percepção e interpretação ao longo do tempo, e o aspecto é como esse corpo tem sido vivenciado e estudado em suas múltiplas dimensões, em meio às tecnologias e sua incorporação nos âmbitos da produção, consumo e prazer.

O corpo passa por um processo pedagógico, em que a metodologia é construída socialmente ensinando os modos de ser e de se comportar. Existem instituições que impactam essa estrutura como: a escola, a religião, a mídia, a medicina, o direito e outros espaços de socialização, são responsáveis pela configuração dos corpos. Dessa forma, Goellner (2015) relata que:

O corpo é produto de uma construção cultural, social e histórica sobre o qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. (...) é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções consoante o desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura, bem como suas leis, seus códigos morais e sua linguagem, visto que ele é construído também a partir daquilo que dele se diz (GOELLNER, 2015, p. 135).

Quando consideramos o corpo como um território de regulação social, Foucault (1979) argumenta que existe uma relação direta entre o corpo e o campo político, onde as dinâmicas de poder têm a capacidade de aprisioná-lo, investi-lo, marcá-lo, treiná-lo, torturá-lo e impor-lhe obrigações. Como afirmado por Mauss (2017) em cada cultura, assim como em diferentes momentos históricos, existe a presença de um padrão de beleza. Esse padrão é construído e internalizado pelos indivíduos por meio do fenômeno da "imitação prestigiosa", afetando tanto a forma como moldam seus corpos quanto seus comportamentos.

A estética corporal passa a ser uma prática cultuada como uma condição essencial para a vida social, cultural, intelectual e, acima de tudo, para a satisfação pessoal. Nesse sentido, compreendemos que nossa relação com nosso corpo difere das demais mensagens, uma vez que sociedade impõe valores, mitos, ideais e outras construções simbólicas nas



entrelinhas, utilizando recursos linguísticos fonéticos, léxico-semânticos e morfossintáticos (CARVALHO, 1996).

### **O Papel da Roupas no Processo Identitário de Mulheres Trans do Centro de Referência LGBT+ - Thina Rodrigues**

As roupas adquirem funções sociais, estéticas e psicológicas, que são misturadas e expressas simultaneamente em determinadas ocasiões, atuando como forma de expressão identitária do indivíduo (EMBACHER, 1999). Essa perspectiva é complementada por Sahlins (2003), afirma que a indumentária não se limita a reproduzir apenas as divisões e subdivisões entre grupos etários e classes sociais, mas também reflete a distinção entre feminilidade e masculinidade, conforme estabelecido em nossa sociedade. Dessa maneira, a vestimenta se torna um meio de manifestar e afirmar a identidade pessoal, refletindo as normas e valores culturais vigentes.

Quando as entrevistadas foram questionadas sobre a importância da vestimenta no processo de construção da identidade na segunda pergunta, os participantes expressaram a busca por aceitação social e a pressão para se conformarem aos padrões estabelecidos. Isso pode ser observado nas suas respostas, como indicado a seguir:

Eu acho que pra algumas meninas trans eu acho que a roupa dita como feminina eu acho que é importante pela aceitação social e eu acho que é isso (Brianna Freitas, Mulher trans, 21 anos).

Acho que é muito importante, é muito complicado também, porque a roupa e a maneira como eu me importo com a sociedade é muito ligada a essa coisa de binarismo de gênero, onde tem que reforçar as estereótipos, reforçar os estigmas e eu sinto que a gente tem que certa forma dividir essa coisa, porque não é tipo uma mulher, usar roupas de mulher e homens usar roupa de homem, não, uma mulher pode usar roupas de homem, homem pode a roupa de mulher também colocar essas questões em roupa pra mim é uma coisa muito complicada porque acaba que me prende muito ao binarismo de gênero (Kelly de Castro, Mulher Trans, 20 anos).

Considera-se aqui o papel da vestimenta nesse contexto, como apontado por Tavares (2018), uma vez que a roupa desempenhou o papel de sustentar os símbolos sociais, especialmente ao alimentar o binarismo homem-mulher por meio do antagonismo presente nas roupas femininas e masculinas.

Quintela (2011) destaca que o vestuário, em conjunto com as formas do corpo e o estilo pessoal, não apenas reflete, mas também compõe as identidades individuais. Por sua vez, Tavares (2018) enfatiza que, diariamente, ao selecionar suas roupas para sair de casa, cada pessoa faz escolhas conscientes sobre o que deseja expressar. Ao examinar as opções disponíveis em seu guarda-roupa, levam em consideração o clima, a mensagem que desejam transmitir, o ambiente em que estarão presentes e como desejam ser percebidos pelos outros.

Um fator decisivo na processo identitário é o impacto da pressão social e dos estereótipos, em que a sociedade cobra padrões e se você não se adequar as normais você pode sofrer repressão e opressão, de acordo com os entrevistados:

A sociedade cobra os padrões, se a gente não se adequar a repressão e a opressão vai ser muito maior a partir disso, enquanto mulher trans a gente a gente já tem todos os tipos de opressão, os dados são estarrecedores, a roupa é um dos meios de você se introduzir na sociedade a partir dos padrões que eles colocam, então a roupa no processo identitário é fundamental para que a sociedade consiga compreender e enxergar aquela minha identidade, então infelizmente não usasse as roupas padrões que a sociedade impõe para uma mulher talvez a sociedade não me enxergaria enquanto uma mulher (Luana, Mulher Trans, 32 anos).

Conforme analisado por Crane (2013), em diferentes épocas, as vestimentas são utilizadas como um reflexo da percepção social que as pessoas tinham de si mesmas, revelando de que forma elas preservam ou desafiam as fronteiras simbólicas. Entretanto, as vestimentas também são empregadas no espaço público e, assim, o indivíduo se veste considerando os outros e não apenas a si mesmo.

Para Lanz (2014) a sociedade tem enfatizado que a ideia de se "encaixar perfeitamente", ou seja, espelhar de maneira precisa os estereótipos corporais e socioculturais de homens e mulheres cisgêneros. Dessa maneira, serve apenas para reforçar o sistema binário de gênero, em vez de ser um elemento de luta pelo direito constitucional à livre

expressão, direito que, sem dúvida, inclui a expressão da identidade de gênero com a qual a pessoa se identifica mais.

Quintela (2011) destaca que o vestuário, em conjunto com as formas do corpo e o estilo pessoal, não apenas reflete, mas também compõe as identidades individuais. Por sua vez, Tavares (2018) enfatiza que, diariamente, ao selecionar suas roupas para sair de casa, cada pessoa faz escolhas conscientes sobre o que deseja expressar. Ao examinar as opções disponíveis em seu guarda-roupa, levam em consideração o clima, a mensagem que desejam transmitir, o ambiente em que estarão presentes e como desejam ser percebidos pelos outros.

### **Conclusão**

Na discussão sobre transgeneridade e formação de identidade, o processo de atribuição de significado aos papéis de gênero e à expressão de gênero é influenciado pelo discurso social. Nesse contexto, o discurso não apenas reflete, mas também molda as percepções coletivas sobre o que é considerado "normal" ou "aceitável" dentro das diversas categorias identitárias.

Foi observado que a necessidade de validação social leva indivíduos a buscar uma aparência que seja reconhecida e aceita como correspondente ao seu gênero auto-identificado. Para evitar discriminação, preconceito e invisibilidade, isso pode envolver o uso de roupas, acessórios e estilos socialmente associados ao gênero desejado. No entanto, essas pessoas enfrentam desafios ao lidar com sua aparência e vestimenta, pois buscam ser autênticas e, ao mesmo tempo, atender às expectativas sociais estabelecidas.



### Referências

- BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BUTLER, J. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. Routledge, 1990.
- CARNEIRO, T. “**Montação**”: moda na comunicação da identidade de gênero. *Revista Periódicus*, v. 1, n. 11, p. 343–362, 12 nov. 2019.
- CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 5 1996
- CRANE, D. **Moda, identidade e mudança social**. In: Crane, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2006.
- DE LAURETIS, Teresa. “**A tecnologia do gênero**.” In: HOLLANDA, Heloísa Helena Oliveira Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.
- LAURETIS, T. The **technology of gender**, in: LAURETIS, T. *Technologies of gender*. Bloomington: Indiana University Press, 1987. p. 1-30
- LIMA, F. I. A. DE et al. **A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional**. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v. 19, n. 1, p. 33–50, 1 jun. 2017.
- LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**.
- NOGUEIRA, Conceição. **Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectivas críticas na psicologia social**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- PELÚCIO, Larissa Maués. 2007. **Nos nervos, na carne e na pele – Uma etnografia sobre prostituição travesti e o modelo preventivo de aids**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, UFSCAR.
- KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna. Ed. Via Litterarum, 2010.
- TAVARES, A. O. DE A. **O papel identitário da roupa para o empoderamento das participantes da marcha das vadias em Recife-PE**. repositorio.ufc.br, 2017.
- SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulos, 2004.



18° COLÓQUIO  
DE MODA

17  fórum das  
escolas de moda

9° CONGRESSO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA



[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)